

A arte na semana da pessoa com deficiência

Projetada pelo cenógrafo Renato Theobaldo, a exposição "Todo Mundo" será aberta hoje, no Salão Negro do Congresso, e poderá ser vista pelo público até o dia 26 deste mês. Trata-se de uma instalação do artista, dentro da programação da 2ª Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência. O artista procura chamar a atenção para a questão da deficiência, pelo foco da cidadania.

Página 7

Raupp diverge de ministros sobre mínimo e IR

O relator-geral do Orçamento para 2007, senador Valdir Raupp, não conseguiu ontem chegar a acordo com o governo sobre o aumento do salário mínimo e a correção da tabela do Imposto de Renda Pessoa Física. Ele discutiu essas questões com os ministros da Fazenda, Guido Mantega, e do Planejamento, Paulo Bernardo. Raupp espera que o Orçamento seja aprovado em dezembro.

Página 7

"A eternidade só é percebida e vivida por meio da crença em Deus, assim como na alma e nos amigos que se semeiam ao longo do caminho da existência - o que foi uma constante em Ramez Tebet"

RENAN CALHEIROS



Morieira Mariz

ADEUS A TEBET

Senado homenageia exemplo de coragem e honradez

Virtudes do representante de Mato Grosso do Sul são lembradas em Plenário, que faz um minuto de silêncio e apresenta condolências à família, ao estado e à cidade de Três Lagoas

Olair Nogueira/Perfil News



Renan Calheiros (3º à esquerda), o presidente Lula e senadores de diferentes partidos comparecem ao velório de Tebet em Três Lagoas

A sessão de ontem homenageou a memória do senador Ramez Tebet, que morreu na sexta-feira passada, aos 70 anos, vítima de câncer. Dezenove senadores ocuparam a tribuna para destacar qualidades como coragem, honradez, sabedoria, ética, firmeza, serenidade, cortesia e patriotismo. Tebet foi promotor público, professor, prefeito de Três Lagoas, deputado estadual, governador, ministro e presidente do Senado. Páginas 3 a 6



Mais recursos para a região que os originou

Comissão de Educação deve examinar hoje projeto de Sibá Machado que altera distribuição de recursos de *royalties* relativos a recursos minerais. Página 8

Em busca de novas normas para a comunicação

O superintendente da Telebrasil, César Rômulo, defendeu o aperfeiçoamento do modelo de comunicações do país, em audiência no Congresso. Página 8

Funai se compromete com terra dos krahôs-kanelas

O presidente da Funai, Mércio Pereira Gomes, assumiu com Paulo Paim o compromisso de viabilizar desapropriação de fazenda. Página 7

Demostenes Torres diz que, após o depoimento, vai reunir material e tentar preparar o relatório para quinta-feira

Conselho de Ética ouve Malta hoje

O Conselho de Ética e Decoro Parlamentar ouviu hoje, às 10h, o senador Magno Malta (PL-ES), a respeito do processo disciplinar aberto devido à citação de seu nome no relatório parcial da CPI dos Sanguessugas por conduta incompatível com o decoro parlamentar. O relator do processo, Demostenes Torres (PFL-GO), afirmou que, somente se houver tempo hábil e condições, o relatório poderá ser apresentado na quinta, como previsto na pauta.

– Vou votar de acordo com as provas colhidas durante a investigação – disse Demostenes.

Contra Malta pesam depoimentos de membros da família Vedoin, proprietária da empresa Planam, que alegam ter dado ao senador uma Fiat Ducato como propina para apresentação e liberação de emendas ao Orçamento. Malta se defende dizendo que o automóvel teria sido um empréstimo pessoal

do deputado Lino Rossi (PP-MT), também investigado pela CPI.

O Conselho de Ética ouviu ex-proprietários da Ducato e pediu ao Detran um histórico do registro do carro. Segundo Demostenes, foi confirmado que o veículo havia sido transferido para a mulher de Rossi, Querli Batistello.

Também faltava a cópia de um cheque de R\$ 50 mil que Luiz Antônio Vedoin alega ter dado como pagamento pelo carro. O relator informou que esteve pessoalmente com o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, de quem ouviu que não tinha como rastrear o cheque. Meirelles adiantou que aquela ordem de pagamento não havia dado entrada em nenhuma instituição financeira.

– Essa informação [do Meirelles] deixa Malta numa situação mais tranquila, mas complica o envolvimento de Lino Rossi – afirmou Demostenes.

Secretário do Tesouro Nacional presta contas sobre metas fiscais

O secretário do Tesouro Nacional, Carlos Kawall, participa hoje, às 15h, de audiência na Comissão Mista de Orçamento (CMO). Ele prestará esclarecimentos sobre as metas fiscais do primeiro e do segundo quadrimestres do ano, em cumprimento à Lei de Responsabilidade Fiscal (LC 101/00).

Após a audiência pública, a CMO vai realizar reunião extraor-

dinária para examinar uma ampla pauta, em que se incluem dez projetos de crédito suplementar para diversas áreas do governo.

Uma das propostas (PL 08/06-CN) abre crédito de R\$ 349,8 milhões para custear indenizações relativas ao Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro), com recursos da reserva de contingência.

Agenda

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na internet, no endereço www.senado.gov.br/agencia/agenda.aspx

Sessão especial abre hoje a 2ª Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência

De iniciativa do Senado, acontece às 11h sessão especial de abertura da 2ª Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência. Às 14h, sessão deliberativa. Entre os projetos em pauta está o que cria cargos efetivos



e em comissão no quadro de pessoal do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região. Outra matéria a ser votada inclui a gratificação natalina (13º salário) entre os benefícios oferecidos pelo programa Bolsa Família.

CPI ouve Valdebran Padilha, Jorge Lorenzetti e Gedimar Passos

A CPI dos Sanguessugas realiza reunião administrativa às 10h para votação de requerimentos.

Às 10h30 a CPI ouve depoimento de Valdebran Carlos Padilha e às 15h, Jorge Lorenzetti e Gedimar

Passos, acusados de envolvimento na compra do dossiê contra políticos tucanos.

CAE vota proposta sobre redução da alíquota da Cide para gasolina de aviação



A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) reúne-se às 10h para votar pauta com 33 itens, entre os quais a proposta de conceder à gasolina de aviação redução da alíquota da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico sobre Combustíveis (Cide). Também em votação o projeto do senador Sérgio Zambiasi (PTB-RS) que obriga a identificação dos apostadores nas loterias da Caixa Econômica Federal.

Subcomissão da CAS debate cotas para inclusão no mercado de trabalho

A Subcomissão Permanente de Assuntos Sociais das Pessoas com Deficiência, da Comissão de Assun-

tos Sociais (CAS), debate às 14h, em audiência pública – parte da programação da 2ª Semana de Valorização

da Pessoa com Deficiência – a inclusão dessas pessoas no mercado de trabalho, segundo a lei de cotas.

Orçamento 2007

O colegiado de representantes das lideranças partidárias que integram a Comissão Mista de Orçamento (CMO) reúne-se às 14h para discutir os novos prazos de tramitação da proposta orçamentária para 2007. Na mesma reunião deverá ser proposto novo cronograma de análise do projeto de lei de revisão do Plano Plurianual para o período 2004-2007.



Audiência sobre tráfego aéreo

As comissões de Serviços de Infra-Estrutura (CI), de Meio Ambiente e Defesa do Consumidor (CMA) e de Relações Exteriores (CRE) realizam audiência pública conjunta, às 10h, para debater a situação do sistema de tráfego aéreo brasileiro. Entre os convidados, o ministro da Defesa, Waldir Pires, o comandante da Aeronáutica, brigadeiro Luiz Carlos Bueno, e o presidente da Infraero, José Carlos Pereira.

Feridos e empreendedorismo

A Comissão de Educação (CE) reúne-se às 11h para discutir e votar oito proposições, entre elas a que propõe incluir a terça-feira de carnaval, a sexta-feira da Paixão e a quinta-feira de Corpus Christi na relação dos feriados nacionais. Também será analisado projeto do senador Marcos Guerra (PSDB-ES) que inclui o empreendedorismo como disciplina curricular nos ensinos fundamental e médio.

JORNAL DO SENADO

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: Renan Calheiros

1º Vice-Presidente: Tião Viana

2º Vice-Presidente: Antero Paes de Barros

1º Secretário: Efraim Morais

2º Secretário: João Alberto Souza

3º Secretário: Paulo Octávio

4º Secretário: Eduardo Siqueira Campos

Suplentes de Secretário: Serys Shessarenko, Papaléo Paes, Alvaro Dias e Aelton Freitas

Diretor-Geral do Senado: Agaciel da Silva Maia

Secretário-Geral da Mesa: Raimundo Carreiro Silva

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social:

Armando S. Rollemberg

Diretor de Jornalismo da Secretaria Especial de Comunicação Social: Helival Rios

Diretor do Jornal do Senado: Eduardo Leão (61) 3311-3333

Editores: Djalba Lima, Edson de Almeida, Iara Altafin, Janaína Araújo, José do Carmo Andrade e Juliana Steck

Diagramação: Henrique Eduardo Lima de Araújo e

Iracema F. da Silva

Revisão: Eny Junia Carvalho, Lindolfo do Amaral Almeida e Miquéas D. de Moraes

Tratamento de imagem: Edmilson Figueiredo e

Humberto Sousa Lima

Arte: Bruno Bazílio e Cirilo Quartim

Arquivo fotográfico: Elida Costa (61) 3311-3332

Circulação e atendimento ao leitor: Shirley Velloso Alves (61) 3311-3333

AGÊNCIA SENADO

Diretora: Valéria Ribeiro (61) 3311-3327

Chefia de reportagem: Davi Emerich, Denise Costa e Moisés de Oliveira (61) 3311-1670

Edição: Rafael Faria e Rita Nardelli (61) 3311-1151

O noticiário do *Jornal do Senado* é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte. Impresso pela Secretaria Especial de Editoração e Publicações

Site: www.senado.gov.br - **E-mail:** jornal@senado.gov.br

Tel.: 0800 61-2211 - **Fax:** (61) 3311-3137

Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 20º andar - Brasília - DF. CEP 70165-920

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO

A sessão de ontem do Senado Federal foi presidida pelo senador Renan Calheiros



Adeus a Tebet

Senado realiza sessão em homenagem ao senador por Mato Grosso do Sul, falecido na sexta-feira, aos 70 anos, vítima de câncer. Da tribuna, 19 senadores lembram o senso de justiça, a coragem, a perseverança e a busca do diálogo que marcaram a vida pública de Ramez Tebet

Uma vida de compromisso com a justiça e o diálogo

A sessão plenária de ontem foi dedicada a homenagear a memória do senador Ramez Tebet (PMDB-MS), que faleceu na sexta-feira, aos 70 anos, vítima de câncer. Foram aprovados três requerimentos propondo as seguintes homenagens: levantamento da sessão, observação de um minuto de silêncio, apresentação de condolências à família, ao estado de Mato Grosso do Sul e ao município de Três Lagoas (MS), sua cidade natal, e inserção em ata de voto de profundo pesar.

Durante o encaminhamento dos requerimentos, 19 senadores ocuparam a tribuna para reverenciar a memória do senador sul-mato-grossense. O presidente do Senado, Renan Calheiros, também homenageou Tebet,



Senadores e cidadãos de Mato Grosso do Sul acompanham o velório de Ramez Tebet, em Três Lagoas

lembrando que poucos o superavam na coragem e também na ausência de cobiça.

– Nos momentos de conflito, costumava atuar como um incentivador da concórdia, muito embora não se negasse a entrar em justa disputa, se a circunstância assim o exigia – afirmou Renan.

Tebet foi promotor público, professor universitário, prefeito de Três Lagoas, deputado estadual, vice-governador e governador de Mato Grosso do Sul, senador e ministro

da Integração Nacional. Comandou a Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco) e foi presidente do Senado e cumpria seu segundo mandato na Casa.

Mesquita Júnior



Senso de justiça e bons conselhos nos momentos difíceis

Ao homenagear Ramez Tebet, o senador Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC) ressaltou o senso de justiça social do senador por Mato Grosso do Sul. Mesquita Júnior destacou a coragem de Tebet na luta contra o câncer, durante 20 anos, e disse que, mesmo doente, o senador foi capaz de atos generosos. O parlamentar lembrou a importância dos conselhos de Tebet em momentos difíceis de seu presente mandato, especialmente quando deixou o PSOL e optou pelo PMDB.

– Recorri muitas vezes a ele, até para o meu ingresso no PMDB, e ele me dirigiu palavras carinhosas que penso nunca ter merecido – recordou o senador, assinalando o respeito que Tebet mereceu de todos os parlamentares ao assumir a Presidência do Senado.

Romero Jucá



Atuação pelo fim das desigualdades regionais

“É com sentimento de tristeza que venho à tribuna, como líder do governo, membro do PMDB e, sobretudo, como amigo, reconhecer a integridade, a capacidade, a seriedade e a vida exemplar do senador Ramez Tebet”, disse da tribuna o senador Romero Jucá (PMDB-RR). Ele destacou como uma das principais qualidades do parlamentar sul-mato-grossense a de combater as desigualdades regionais.

Na avaliação de Jucá, Tebet fará muita falta ao governo de Luiz Inácio Lula da Silva, ao PMDB, à população de Mato Grosso do Sul e ao Senado, pelo seu equilíbrio, posições e determinação. O senador por Roraima também ressaltou o exemplo de garra, coragem e alegria que Ramez Tebet deixou.

Maguito Vilela



Exemplo de talento, honestidade e competência

Maguito Vilela (PMDB-GO) disse ontem que, com a morte do senador Ramez Tebet, o Brasil perdeu um político especial, “com as qualidades cada vez mais exigidas pela sociedade: honestidade, equilíbrio, idealismo, competência e talento”.

Para Maguito, Tebet deixa um legado de correção e eficiência, que deve ser motivo de orgulho para todos os seus familiares.

– Minha tristeza não é apenas pela perda de um colega, mas de um amigo, de um irmão de fé política. Um parceiro na luta pelos interesses do Centro-Oeste. Ramez Tebet fará falta ao Senado, ao Mato Grosso do Sul, e fará falta ao Brasil. Mas fará falta também ao meu estado de Goiás, de cujas causas ele sempre foi um defensor – afirmou.

Paulo Paim



Compromisso com a liberdade, a igualdade e a justiça

Lembrando que nesta segunda-feira celebra-se o Dia Nacional da Consciência Negra, Paulo Paim (PT-RS) declarou que o senador Ramez Tebet era um abolicionista e um republicano, “um homem que tinha compromisso com a liberdade, a igualdade e a justiça”. Paim disse que, em um vó que fez para Porto Alegre na companhia de Tebet, apaixonou-se pelas suas idéias.

– Pessoas como Tebet nunca morrem, porque suas idéias estarão sempre a guiar as nossas vidas. Por isso, viva o nosso querido Ramez Tebet. As suas idéias haverão de orientar nossos caminhos para construir um mundo igual para todos, onde ninguém seja discriminado pela pele, pelas idéias, caminhos ou percepção de vida – ressaltou.

Papaléo Paes



Cobrança de punição para “os corruptos e os bandidos”

“Lamento que o senador Ramez Tebet, nos últimos dias de sua vida, tenha presenciado no cenário político brasileiro fatos que macularam a vida institucional do país”, declarou Papaléo Paes (PSDB-AP). Ele lembrou que, mesmo doente, Tebet se fez presente nas discussões, mostrou sua indignação, reivindicou providências, exigiu postura ética e cobrou punição “para os corruptos e bandidos”.

Bondade, serenidade, equilíbrio, determinação e espírito democrático foram algumas das qualidades de Tebet enumeradas por Papaléo. Segundo observou, Ramez Tebet será sempre um exemplo para os demais parlamentares e um estímulo para que continuem a defender os interesses dos seus estados e do Brasil.



Adeus a Tebet

Senadores homenageiam Ramez Tebet, salientando sua personalidade honrada, conciliatória e corajosa. Também foi ressaltada por todos os parlamentares a luta que o senador sul-mato-grossense travava com uma doença que o acompanhou por mais de 20 anos

Ideli Salvatti



Fotos: Roosevelt Pinheiro

Antonio C. Magalhães



Heráclito Fortes



Marco Maciel



Mão Santa



Boa oratória e capacidade de conciliação

Em nome da bancada do seu partido, a líder do PT, Ideli Salvatti (SC) homenageou ontem o senador Ramez Tebet. A senadora destacou a vasta experiência acumulada por Tebet em sua carreira política e disse que ele ainda teria muito a ensinar a políticos mais jovens.

– O senador Ramez Tebet era um político que atraía para o centro, para a conciliação. Apesar de ser muito firme e muito convicto, nunca deslizava para a ofensa ou para a agressividade, e isso merece muito respeito. Era um orador às antigas, do verbo empolgado. Quando vinha à tribuna, dava gosto ouvi-lo – afirmou.

Ideli ainda lembrou do esforço físico “sobre-humano” que o senador fazia para continuar participando dos trabalhos legislativos. Para ela, Tebet deu uma lição de vida ao enfrentar até o último momento a doença que o debilitava.

– Tebet foi um grande patriota, um grande brasileiro e um grande senador – concluiu.

A fidelidade à sua própria consciência

Ao homenagear Ramez Tebet, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) frisou que ele “sempre foi fiel à sua própria consciência, o que representa, sem dúvida, o principal ponto na vida de qualquer político”.

– Falo isso com a autoridade de quem com ele teve muitas divergências – disse o senador, ao ressaltar a luta pela vida de Tebet, que enfrentava o câncer desde 1982.

– Nós admirávamos seu esforço e sua luta pela sobrevivência, o que ele fazia para atender os anseios de seu povo – afirmou.

O senador apontou a fidelidade de Tebet em relação a Três Lagoas (MS), cidade onde nasceu e da qual foi prefeito. Antonio Carlos lembrou que, “em tudo que ele fazia nesta Casa, ele via o seu município”.

– Costuma-se ter boa vontade com aqueles que se vão. Mas, no caso de Tebet, há uma unanimidade, devido à força que fez para sobreviver nos princípios da lealdade, da correção e da dignidade.

Assim como Teotonio Vilela, exemplo de força e resistência

O senador Heráclito Fortes (PFL-PI), ao homenagear ontem Ramez Tebet, comparou este ao ex-senador Teotonio Vilela, que faleceu em 1983 também vítima do câncer. Heráclito afirmou que Teotonio “foi o primeiro exemplo de vitalidade, de força e de resistência que o Congresso viu; exemplo de homem que não se dobrou, em nenhum minuto, à doença”.

– E Ramez Tebet foi o segundo exemplo – declarou o senador pelo Piauí, acrescentando que “poucos homens neste país viveram com tanta intensidade a vida pública como Tebet”.

Segundo Heráclito, Tebet assistia às sessões pela TV Senado quando estava internado e, em algumas ocasiões, lhe telefonava para comentar os acontecimentos da Casa.

– Ele foi e voltou tantas vezes, e sempre com mais força e com mais vontade de continuar a honrar o mandato que Mato Grosso do Sul lhe deu – frisou o parlamentar.

Destaque à resignação e à coragem

“A primeira lição que tiro de sua vida é a da resignação e da coragem”, declarou o senador Marco Maciel (PFL-PE), ao lembrar que Ramez Tebet conviveu com um tumor maligno durante 20 anos sem deixar que a doença o abatesse ou limitasse seus gestos e atos. Maciel também destacou o amor que Tebet sentia por sua terra natal, o município de Três Lagoas, em Mato Grosso do Sul.

O telurismo, junto com o espírito público e a característica de conciliador, foi uma das três qualidades de Ramez Tebet ressaltadas por Marco Maciel. O senador registrou que Tebet sempre foi essencialmente um homem público, que dedicou sua vida integralmente a servir ao povo, e não a se servir dele.

Em aparte, o senador Roberto Cavalcanti (PRB-PB) assinalou que Ramez Tebet deu a todos um exemplo de resistência à adversidade e de coragem ao enfrentar durante tanto tempo uma doença fatal.

Um modelo de dignidade e honestidade

Em discurso no Plenário feito ontem, o senador Mão Santa (PMDB-PI) homenageou a memória do colega Ramez Tebet. Ele afirmou que Tebet foi um exemplo para os políticos de todo o país, destacando que, com ele, o Brasil aprendeu que “se pode ser político com dignidade e com honestidade”.

– Pode-se ser um santo na política. É o caso de Ramez Tebet – observou Mão Santa, ao salientar que a gravata que estava usando foi um presente de Tebet.

O parlamentar disse ter sentido um vazio nas dependências da Casa, inclusive na tribuna, devido à ausência do colega sul-mato-grossense. Mão Santa lembrou a visita de Tebet ao Piauí, em 2001, quando o então ministro da Integração Nacional recebeu “a maior comenda do estado do Piauí”, a Grã-Cruz Renascença.

O senador observou ainda que, se Tebet “não for para o céu”, ninguém vai.

Uma figura de transparência, independência e coerência

O senador Magno Malta (PL-ES), em pronunciamento feito ontem, ao homenagear o senador Ramez Tebet – morto na última sexta-feira, aos 70 anos, de câncer no fígado – enalteceu a postura política e pessoal de Tebet, afirmando que ele merece “ser copiado”.

Malta salientou ainda a independência de Tebet, que, mesmo

estando seu partido na base do governo, votava de acordo com sua consciência.

– Ramez Tebet, nesta Casa, portava-se como que criticamente. Estando seu partido na base do governo, votava a favor do que era bom para a nação. Não entendendo que era bom para a nação, mesmo estando na base do governo e ainda que se tra-

tasse de um projeto de governo, Ramez votava contra – frisou Malta.

O parlamentar, que é evangélico, disse que orou com Tebet pelo telefone nos últimos dias e que a família deve pranteá-lo, pois só tem bons motivos para fazê-lo, pelo homem honrado que foi.

– A vida de Ramez foi um bom livro, de boa leitura. E as pessoas

que com ele conviveram fizeram uma boa leitura. E aqueles que conviverão com a história, certamente, farão uma boa leitura na história da vida de Ramez Tebet – observou.

Malta também destacou a presença em Plenário do deputado federal eleito Felipe Maia (PFL-RN), filho do senador José Agripino (PFL-RN).

Magno Malta





Adeus a Tebet

Senadores destacam a atuação do colega como ministro, presidente do Senado e da Comissão de Ética, sua preocupação com o desenvolvimento das regiões mais pobres, sua ética e sua força de vontade exemplar ao exercer o mandato, mesmo lutando contra a doença que o vitimou

Paulo Octávio



Tebet agilizou a aprovação do Fundo Constitucional do DF

Paulo Octávio (PFL-DF) homenageou o senador Ramez Tebet, morto na última sexta-feira, lembrando a importância de sua intervenção, quando na Presidência do Senado, para a aprovação do Fundo Constitucional do Distrito Federal.

O senador afirmou que o Distrito Federal (DF) tem uma dívida de gratidão com Tebet, pois, graças a ele, adquiriu independência para despesas com saúde, educação e segurança, sem depender de favores do governo.

Paulo Octávio também recordou a cerimônia em que Ramez Tebet recebeu o título de Cidadão Honorário de Brasília, no Auditório Petrônio Portella, por sua “postura firme e de amizade recíproca, carinho e amizade” com a capital.

Ele fez um breve histórico da carreira política de Tebet, destacando sua atuação como ministro da Integração Nacional em 2001, no governo Fernando Henrique Cardoso, e como presidente do Senado, “durante período de crise que soube administrar, trazendo a Casa de volta à normalidade”.

Como vice-presidente da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), da qual Ramez Tebet foi presidente, Paulo Octávio disse ter testemunhado o brilhantismo do colega. Lembrou ainda que Tebet foi considerado pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) “uma das maiores lideranças do Senado”.

Paulo Octávio enalteceu também “a coragem cívica e o perfil de democrata” de Tebet e agradeceu o período de convívio com ele no Parlamento.

Valdir Raupp



“Mato Grosso do Sul perde um de seus líderes mais ilustres”

Para Valdir Raupp (PMDB-RO), a população de Mato Grosso do Sul perdeu “um de seus líderes mais ilustres”, com o falecimento de Ramez Tebet. O senador lembrou ter conhecido o colega quando era prefeito de Rolim de Moura (RO), e Tebet visitou o estado na chefia da Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco), entre 1987 e 1989.

– Tive, então, a oportunidade de perceber a preocupação de Tebet com o desenvolvimento do país, em especial das regiões mais pobres como o Norte e Centro-Oeste. Depois, quando ele foi ministro da Integração Nacional, também vi o seu empenho, a sua luta pelo desenvolvimento regional.

Segundo Raupp, Tebet era “um homem de princípios bem definidos e zeloso pela sua família”. O senador louvou o fato de o colega nunca ter abandonado o PMDB e afirmou que Tebet, na Presidência do Senado – que ocupou de setembro de 2001 a janeiro de 2003 –, trouxe “o equilíbrio que faltava naquele momento”.

Raupp disse ter visto, durante o velório de Tebet, que a população de Três Lagoas (MS) estava sensibilizada com a perda do ex-prefeito. Ele apresentou pêsames ao povo de Mato Grosso do Sul e à família do colega pela perda “do grande homem público, grande pai de família e grande guerreiro que foi o senador Ramez Tebet”.

Raupp comparou o senador por Mato Grosso do Sul a São Jorge, “um verdadeiro guerreiro que não se entregou em momento algum. Guerreou inclusive contra a doença, e conseguiu vencê-la por um bom tempo”.

Alvaro Dias



Senador deixa referência de ética e honradez na política

Na opinião de Alvaro Dias (PSDB-PR), Ramez Tebet deixa uma referência de ética e de honradez na política e na vida pública. O senador lembrou a trajetória política de Tebet e assinalou que ele jamais se distanciou de suas raízes, seu povo e sua cidade natal, Três Lagoas (MS).

– A sua postura digna no Parlamento e nos importantes cargos que ocupou não vai passar. Ele permanece e fica como exemplo de correção ética a nortear e a inspirar todos aqueles que desejam honrar seus mandatos – afirmou.

Alvaro Dias lembrou também que, na fase aguda do câncer no fígado que o vitimou, Tebet fez questão de se manter firme na tribuna do Senado, em uma espécie de prontidão ética que demonstrava o seu apreço pelo país e pelo mandato de que estava investido.

O senador citou pronunciamento feito por Tebet em outubro de 2001, quando presidia uma sessão conjunta do Senado e da Câmara: “O Congresso Nacional não é Casa de radicalismo, de intolerância. O Congresso Nacional é a Casa da construção, dos grandes debates, do entendimento”, disse Tebet.

Para Alvaro Dias, o momento de perda para o Senado e para o país leva a refletir sobre os dias que virão.

– A atividade política, tão carente de homens com o perfil ético e moral de Ramez Tebet, fica com uma lacuna irreparável – observou o parlamentar, ao afirmar que o Senado se valerá de seus exemplos “de dignidade, honradez, lealdade, disposição para o trabalho e eficiência”.

José Agripino



Exemplo de comportamento para congressistas

O senador José Agripino (PFL-RN) lamentou o falecimento de Ramez Tebet elogiando a trajetória do colega no PMDB, como presidente do Senado, presidente do Conselho de Ética e ministro da Integração Nacional.

Agripino disse que Tebet deixou um exemplo de comportamento para todos os congressistas e que tem muito respeito pelo homem público que ele foi.

A defesa intransigente dos interesses das regiões mais pobres do país, especialmente do Centro-Oeste, foi marca registrada da atuação de Tebet, frisou Agripino.

– Ele era um homem singular, na sua modéstia e na sua simplicidade. Falo de Ramez Tebet com o coração aberto, porque falo de um bom cidadão, de um bom companheiro, de um bom brasileiro e de um bom político, que deixa nesta Casa um belo exemplo de correção e de seriedade a ser seguido por todos nós – assinalou.

José Agripino apresentou condolências à família do colega, recordando que Ramez Tebet sempre falava com carinho dos quatro filhos, de sua família, do seu estado e do Pantanal Matogrossense.

– Foi motivado pelo convite de Tebet, que me falava tanto sobre as belezas do seu Mato Grosso do Sul, que conheci Bonito, com suas águas transparentes – afirmou.

Em aparte, Jonas Pinheiro (PFL-MT) destacou que Tebet foi “um verdadeiro conselheiro” para os outros senadores. Ressaltou também que sentirá saudades de Tebet, que será um exemplo a ser seguido pelas futuras gerações.

Arthur Virgílio



Luta contra o câncer foi demonstração de heroísmo

O líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio (AM), disse que a luta contra o câncer provou o heroísmo de Tebet. Na avaliação do senador, o colega era “um homem bom, incapaz da mentira, verdadeiro e transparente”.

– O Ramez, muitas vezes, descia do aeroporto, vindo diretamente do hospital para o Senado, para discursar, para participar, como luminar das letras jurídicas, da ciência jurídica que era, das reuniões da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ). Ele cumpriu com seu dever de homem público até o final.

Virgílio ressaltou a coragem do colega e afirmou que Tebet foi um dos grandes presidentes que o Congresso já teve. O líder do PSDB informou ter recebido diversas mensagens eletrônicas de cidadãos lamentando o falecimento. O senador disse ter percebido a comoção dos cidadãos durante o funeral do colega na cidade de Três Lagoas (MS), onde Tebet nasceu e foi prefeito, município hoje administrado por sua filha Simone Tebet.

– Nesta Casa, por algum tempo, aquela cadeira em que sentava Ramez Tebet será por todos nós vista com um quê de saudade. Deixa uma presença imortal, uma presença que não deixará mais de fazer parte da história da vida do Senado da República – frisou.

Em apartes, Marco Maciel (PFL-PE), Edison Lobão (PFL-MA) e Roberto Saturnino (PT-RJ) apoiaram o pronunciamento. Maciel ressaltou a coragem de Tebet, enquanto Lobão disse que o país perdeu “um grande brasileiro e um grande senador”. Já Saturnino declarou admiração a Tebet.

Fotos: Rosewell Pinheiro



Adeus a Tebet

Presidente do Senado enaltece “a indignação e o protesto juvenil” com os quais Ramez Tebet contagiava os colegas, além das qualidades e laços de amizade, também lembrados por outros senadores. O ex-deputado federal Valter Pereira de Oliveira ocupará a cadeira deixada por Tebet

Para Renan, senador nunca fugiu de desafios e missões

O presidente do Senado, Renan Calheiros, assinalou que, com a morte do senador Ramez Tebet, o Brasil perde um grande homem público, e ele, Renan, perde um “amigo e irmão”. Para o senador, uma das principais características de Tebet era nunca fugir a um desafio ou a uma missão.

– Poucos o superaram em coragem, mas também na ausência de cobiça – afirmou o presidente do Senado durante a sessão em que foi reverenciada a memória do senador.

Renan lembrou o espanto com que Tebet recebeu a missão de presidir o Senado, em 2001, mas também a fibra com que desempenhou o cargo. Para ele, o senador de Mato Grosso do Sul reunia qualidades que o tornavam singular, entre elas sua indignação e seu protesto juvenil, que contagiavam os colegas.

Além disso, o presidente do Senado destacou o entusiasmo que Tebet demonstrava, mesmo nos momentos de adversidade, duran-

te os quais seus olhos brilhavam antecipando uma idéia luminosa. Na hora do conflito, costumava atuar como um “incentivador da concórdia”, muito embora não se negasse a entrar em justa disputa, se a circunstância assim o exigia. Mas entrava nessas disputas de maneira sóbria e comedida.

– Vi e aprendi que uma disputa não se ganha elevando-se o tom, mais ou menos como o som de um berrante que ecoa longe, cala fundo, sem agressividade. A vitória é consequência única da força dos argumentos e do lado em que se está na disputa. E bons argumentos e boas causas para defender Ramez Tebet tinha de sobra – recordou.

Renan destacou que ele lhe ensinou que “é melhor perder do lado certo a ganhar do lado errado”. Mas o presidente do Senado observou que, se há uma única e coletiva lição na atividade política, esta é, sem dúvida, a transitoriedade das coisas. A eternidade, acrescentou o sena-

dor, “só é percebida e vivida por meio da crença em Deus, assim como na alma e nos amigos que se semeiam ao longo do caminho da existência – o que foi uma constante em Ramez Tebet”.

Ao afirmar que se orgulha de ter sido um amigo muito próximo do senador sul-mato-grossense, Renan lembrou que na última conversa telefônica que tiveram, há três dias, Tebet pediu-lhe para promover um encontro entre ele, que queria vir pessoalmente a Brasília, o presidente da República, o governador eleito do seu estado, André Puccinelli, e sua filha Simone, prefeita de Três Lagoas. Segundo Renan, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva chegou a marcar o encontro para ontem, com a presença de outros senadores, mas a morte de Tebet impediu que esse encontro ocorresse.

– Morrem cedo aqueles que os deuses querem bem – destacou Renan Calheiros, citando o poeta português Fernando Pessoa.



ACM, Renan e Efraim durante o minuto de silêncio por Tebet ao encerrar a sessão de ontem

Gerardo Magela

“Um retrato do país por sua valentia e conhecimento”

“Ramez Tebet foi também um retrato do Brasil, um homem firme que se impunha não somente pela sua valentia, mas principalmente pelo conhecimento, pela galhardia, pela cortesia e pelo sentimento de que o país poderá chegar a ser o país do futuro, e que não serão os governos ocasionalmente que frustrarão essa expectativa”, afirmou o senador Demostenes Torres (PFL-GO) ao homenagear o parlamentar

Demostenes Torres



Gerardo Magela

sul-mato-grossense.

Demostenes revelou ainda conversa com Tebet em que este falava da impressão que tinha sobre outros senadores.

“Brasil perdeu não apenas um senador, mas um patriota”

Ao homenagear em Plenário a memória do colega Ramez Tebet, o senador Cristovam Buarque (PDT-DF) lamentou a perda “de um grande senador e de um grande colega”.

– Não perdemos apenas um senador, mas também perdemos um patriota – destacou.

O parlamentar ressaltou que os discursos de Tebet sempre foram voltados para os interesses do país e nunca se perdiam “em pequenas

Cristovam Buarque



Gerardo Magela

coisas”.

Cristovam declarou ainda se sentir privilegiado pelos diálogos que teve oportunidade de manter com Tebet no Senado.

Valter Pereira de Oliveira assume vaga no Senado

Com o falecimento de Ramez Tebet, assume a vaga no Senado, pelos próximos quatro anos, o primeiro suplente Valter Pereira de Oliveira. Ex-deputado estadual e ex-deputado federal, o advogado Valter Pereira também integra o PMDB de Mato Grosso do Sul.

O futuro senador é o atual secretário do partido no estado. Começou sua carreira política como vereador em Campo Grande. Ocupou uma vaga na Assembleia Legislativa por dois mandatos e também na Câmara dos Deputados, em três legislaturas.

Como deputado federal, atuou em defesa dos trabalhadores rurais. É dele a emenda constitucional que vincula parcela do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural ao fundo de promoção da reforma agrária.

Ney Suassuna



Rosevelt Pinheiro

Bastante emocionado, o senador Ney Suassuna (PMDB-PB) afirmou que Ramez Tebet foi seu amigo pessoal e, por isso, estava sendo muito difícil assimilar a perda. Suassuna lembrou que foram mais de dez anos de convivência no Senado Federal e que viajaram juntos por vários países do Oriente Médio, quando recebeu muitos ensinamentos de Tebet sobre os costumes e a

culinária local.

– Em uma viagem a Mato Grosso do Sul, pude ver como ele era querido. Enquanto assumiu a vice-liderança do PMDB, chegou a me pedir desculpas por não poder comparecer a algumas reuniões de comissões devido à doença. Era humilde a esse ponto – ressaltou.

Suassuna lembrou ainda que ele era um homem de partido e sempre

aconselhava com muita prudência os demais parlamentares nos momentos de dificuldade.

– Mesmo com a doença, estava aqui lutando pelo seu povo e pelo seu estado – frisou.

Em aparte, João Ribeiro (PL-TO) lembrou que Ramez Tebet chegou a brigar por um empréstimo destinado a seu estado, mesmo tendo um adversário político como governador.

Emoção pelos dez anos de convivência e ensinamentos

Encontro discute estratégia para aumento do emprego no Mercosul

A elaboração de uma estratégia comum para o crescimento do emprego será o tema de reunião da Representação Brasileira da Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul com o Grupo de Alto Nível, criado pelos países do bloco para analisar o assunto. O encontro está marcado para as 14h de hoje, na sala 3 da Ala Senador Alexandre Costa.

O Grupo de Alto Nível para uma Estratégia do Mercosul para o Crescimento do Emprego é integrado pelos ministérios responsáveis pelas políticas econômicas, industriais, trabalhistas e sociais dos Estados-parte do bloco. Conta, ainda, com a participação de organizações econômicas e sociais que integram

as seções nacionais do foro consultivo econômico-social e da comissão sociolaboral do Mercosul.

Às 17h, na sala 13 da Ala Senador Alexandre Costa, a representação brasileira da comissão realiza reunião ordinária, quando deverão ser discutidos relatórios sobre três projetos de lei e três mensagens presidenciais.

Na sexta-feira, às 8h30, haverá uma reunião da Mesa diretora da Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul, no plenário 16 do anexo II da Câmara dos Deputados. Entre os temas em pauta estarão os preparativos para a reunião plenária da comissão, marcada para o dia 13 de dezembro.

Exposição amplia debate sobre inclusão da pessoa com deficiência

A exposição "Todo Mundo", projetada pelo cenógrafo Renato Theobaldo, será aberta hoje, no Salão Negro do Congresso, e poderá ser vista pelo público até domingo. Trata-se de uma instalação do artista, na programação da 2ª Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência. Em uma grande escultura, o artista procura chamar a atenção para a questão da deficiência, pelo foco da cidadania, por meio de imagens e por espaços de informação sobre o assunto.

A obra de Theobaldo foi encomendada pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e está dividida em três momentos. O primeiro, chamado *Multidão*, tem a forma de uma colméia, feita em tecido transparente, que dá suporte para a projeção e multiplicação de imagens de transeuntes, entre as quais, pessoas com deficiência.

A segunda parte, denominada *Cotidiano*, consiste no percurso

por uma espécie de corredor cujas paredes são formadas por painéis contendo imagens em que a pessoa com deficiência pode ser vista inserida em atividades do seu dia-a-dia.

No terceiro espaço, *Salão de Inserção*, encontram-se painéis sobre as entidades que discutem e trabalham com inserção. Esse espaço mostra o que tem sido feito em prol das pessoas com deficiência na sociedade e no próprio Senado.

Renato Theobaldo estará na exposição na tarde de hoje para conversar com o público. Ele estreou como cenógrafo em 1983, no filme *A Estrela Nua*, tendo recebido o prêmio de Melhor Cenografia no Cine-Rio Festival. Nos anos 1980, fez a direção de arte do curta *A Garota das Telas*, premiado nos festivais de Havana, Rio de Janeiro e Brasília. Como diretor de arte do longa-metragem *Alma Corsária*, de Carlos Reichenbach, venceu o Festival de Brasília de 1992.



Projetada pelo cenógrafo Renato Theobaldo, exposição pode ser visitada até domingo

Em reunião com ministros da área econômica, relator do Orçamento para 2007 tenta, sem sucesso, definir correção de tabela do Imposto de Renda e reajuste do salário mínimo

Raupp, Paulo Bernardo e Mantega não chegam a acordo

O relator-geral do Orçamento da União para 2007, senador Valdir Raupp (PMDB-RO), reuniu-se ontem com os ministros da Fazenda, Guido Mantega, e do Planejamento, Paulo Bernardo, para discutir itens como a correção da tabela do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) e o aumento do salário mínimo. Raupp propõe a correção de 5% da tabela do IRPF em janeiro de 2007 e outros 5% em janeiro de 2008. O ministro do Planejamento, no entanto, declarou que o governo federal "não tem trabalhado com essa proposta, embora nada proíba a concessão dos reajustes".

De acordo com cálculos feitos pelos consultores de Orçamento do Congresso, os reajustes resultariam, nesses dois anos, em uma renúncia fiscal de R\$ 1,546 bilhão por parte da União e de R\$ 1,214 bilhão pelos estados e municípios.

Outro ponto sobre o qual ainda



Valdir Raupp (D) conversa com os ministros Guido Mantega (E) e Paulo Bernardo

não há concordância é o valor do salário mínimo em 2007. A proposta apresentada pelo Executivo previa um piso de R\$ 375, mas, com a inflação em baixa e o reduzido crescimento econômico deste ano (que pode ficar em torno de 3%), a equipe econômica diminuiu esse valor para R\$ 367.

– Isso é uma imposição da Lei de Diretrizes Orçamentárias:

temos de reajustar o salário mínimo de acordo com a inflação e o PIB *per capita* – ressaltou Paulo Bernardo. Mas o relator-geral do Orçamento reiterou que manterá o piso de R\$ 375 em seu relatório e que vem fazendo reestimativas de receitas para viabilizar esse valor.

O senador disse estar "esperançoso de que o Orçamento será aprovado em dezembro".

Funai se compromete com Paim sobre os krahôs-kanelas

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Mércio Pereira Gomes, informou ontem, por telefone, ao senador Paulo Paim (PT-RS), vice-presidente da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH), que já está encaminhando ao Ministério da Justiça a minuta do decreto necessário à conclusão da desapropriação da terra que os índios krahôs-kanelas ocupam provisoriamente no município de Lagoa da Confusão (TO).

Esse decreto é passo fundamental do processo que se encerrará com o pagamento de R\$ 8 milhões a Marcos Vinicius Santana, proprietário da fazenda desapropriada – uma área de sete mil hectares, na qual esses índios nasceram e de onde foram expulsos há 30 anos.

O receio dos índios é o de que, se o processo não andar rápido, o dinheiro destinado ao pagamento da terra, que já se encontra no Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Incra), volte para os cofres da União, sendo necessária nova destinação de recursos no Orçamento de 2007.

Reunidos ontem no gabinete de



Paim (E) recebe os índios krahôs-kanelas, que pedem desapropriação de terra no Tocantins

Paim, o cacique Mariano Wekedé e outros representantes da comunidade indígena dos krahôs-kanelas disseram que não deixariam Brasília enquanto esse processo não fosse concluído.

Decreto

Constituindo uma comunidade de 300 pessoas, eles estão morando provisoriamente, sob lonas, numa parte da fazenda, até que o processo de desapropriação seja concluído. Em razão disso, estão impedidos de plantar. A portaria de desapropriação foi publicada em agosto.

Com o encaminhamento, pela Funai, dessa minuta de decreto ao

Ministério da Justiça, falta agora o presidente Lula assinar e publicar, antes de 31 de dezembro, decreto tornando a área de interesse social, desapropriando-a e entregando-a aos krahôs-kanelas.

Paim disse que participou, na sede da Funai, do acordo com o proprietário da fazenda.

– Todos os procedimentos foram feitos. Todos cumpriram sua parte: o Incra, o governo federal, o Congresso, os índios e o proprietário da terra. Agora não entendemos por que a Funai não repassou o dinheiro devido para que se efetivasse a desapropriação da terra – questionou Paim.

Conselho de Comunicação Social reúne empresas de telecomunicações, de TVs por assinatura, entidades ligadas à educação a distância e representante da Anatel

Especialistas analisam marco regulatório para a comunicação

O superintendente-executivo da Associação Brasileira de Telecomunicações (Telebrasil), César Rômulo Silveira Neto, defendeu ontem o aperfeiçoamento do atual modelo de comunicações do país, durante audiência pública promovida pelo Conselho de Comunicação Social (CCS). O debate reuniu especialistas em uma discussão sobre o marco regulatório do setor, que servirá para definir o funcionamento de vários serviços hoje disponíveis no país e que muitas vezes funcionam de forma interligada, incluindo os sistemas de TV aberta, a cabo, por satélite e digital, as telecomunicações e, sobretudo, a internet.

Na avaliação de César Rômulo, o país precisa adotar uma legislação que leve em conta as novas conquistas tecnológicas e a convergência entre os diversos veículos de comunicação. Segundo observou, as principais prioridades para o aperfeiçoamento do atual modelo seriam: racionalizar a carga tributária, estimular a modernização da infra-estrutura das comunicações, viabilizar programas de inclusão digital, simplificar licenças e regulamentos dos serviços de

telecomunicações e estimular o uso de novas tecnologias.

Durante a audiência, o dirigente encaminhou aos conselheiros cópia de estudo sobre o modelo brasileiro de comunicações organizado pela Telebrasil – organização que reúne representantes das empresas nacionais de telecomunicação, como Brasil Telecom, Claro, Embratel e outras. A entidade destaca que a legislação brasileira ainda trata de maneira independente cada um dos segmentos do setor, o que dificultaria investimentos em comunicação.

Propostas

Entre os pontos defendidos

pela Telebrasil está a consolidação dos incisos IV (“é livre a manifestação de pensamento, sendo vedado o anonimato”); IX (“é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença”); e XIV (“é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional”) do artigo 5º da Constituição federal.

O CCS acompanha as discussões sobre o marco regulatório por meio de uma comissão formada especialmente para tratar desse assunto.



Niskier (D), presidente do CCS, acompanha apresentação de César Rômulo, da Telebrasil

Uso da internet na educação também foi debatido

A audiência realizada pelo CCS abordou quatro temas principais: educação na sociedade da informação; marco regulatório da comunicação; TV por assinatura; e TV digital.

O diretor da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed), Valdomiro Loyolla, observou que, na era da educação inaugurada pelas novas tecnologias, o professor não é mais a “fonte única e inquestionável do conhecimento”, mas um “orientador de estudos”. Loyolla lembrou que, não fosse pelas ferramentas da educação a distância, muitas pessoas não poderiam estudar.

Já o diretor-executivo da Associação Brasileira de TV por Assinatura (ABTV), Alexandre Annenberg, destacou que, no século 20, quando as redes de tele-

comunicação e radiodifusão foram concebidas, elas prestavam um único serviço. A digitalização, no entanto, permitiu que essas redes viessem a prestar outros serviços que, muitas vezes, não têm nada a ver com aqueles para os quais elas foram projetadas.

O superintendente de Serviços de Comunicação de Massa da Agência Brasileira de Telecomunicações (Anatel), Ara Apkar Minassian, expôs dados de uma consulta pública realizada pela agência a partir de reclamações de usuários de TVs por assinatura encaminhadas por entidades de atendimento ao consumidor.

A consulta tratou de aspectos como obrigatoriedade do atendimento pessoal pelas prestadoras do serviço em caso de reclamações, acesso telefônico gratuito,

compensação por interrupção do serviço, contestação de débitos, políticas de fidelização, fornecimento de ponto adicional e suspensão de serviço, entre outras questões. A posição dos consumidores e das prestadoras é divergente e a Anatel deverá se manifestar em breve mais conclusivamente sobre o assunto.

TV digital

Por fim, o conselheiro Fernando Bittencourt fez uma rápida explanação sobre o atual quadro da TV digital no Brasil. Ele explicou que, a partir de decreto presidencial de junho de 2006, foi formada a Câmara da TV Digital, para especificar o padrão brasileiro. Em dezembro, informou, será composto um fórum, com todas as entidades ligadas ao setor, para gerenciar e operar a evolução do padrão.

Sibá defende proposta para manter recursos na região que os originou

A Comissão de Educação (CE) deverá examinar hoje projeto de Sibá Machado (PT-AC) que tem por objetivo alterar a distribuição dos recursos de *royalties* e de compensação financeira arrecadados com recursos minerais e usinas hidrelétricas, de modo a manter, nas respectivas regiões do país, pelo menos 50% dos recursos destinados a investimento em ciência e tecnologia.

A proposta (PLS 386/05) altera a Lei 9.993/00, que trata da destinação dos recursos para o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). Na justificativa, Sibá diz que regiões ricas em recursos naturais, como a Amazônia, geram enormes volumes de compensação financeira, mas grande parcela desses recursos é atraída para instituições de pesquisa de outras regiões mais desenvolvidas e influentes. Como resultado, a área originária do recurso fica em desvantagem cada vez maior em termos de pesquisa e desenvolvimento.

O relator, Roberto Saturnino (PT-RJ), já apresentou parecer favorável ao projeto, que, na sua avaliação, “é particularmente meritório na medida em que procura assegurar que a riqueza natural de uma região redunde no desenvolvimento e no bem-estar da população local”. Saturnino defende emenda para que seja mantida – na lei que define os percentuais da distribuição da compensação financeira (Lei 8.001/90) – a destinação de pelo menos 30% dos



Roosevelt Pinheiro

Sibá quer alterar compensação por exploração de recursos minerais e hídricos

recursos repassados ao FNDCT a projetos desenvolvidos por instituições de pesquisa sediadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, no caso específico dos recursos hídricos.

Empreendedorismo

A CE deverá examinar ainda projeto de Marcos Guerra (PSDB-ES) para incluir o empreendedorismo como componente curricular dos ensinos fundamental e médio. A proposição (PLS 273/06) recebeu parecer favorável do relator, Eduardo Azeredo (PSDB-MG).

– Ainda que muitos suponham que a capacidade empreendedora seja algum talento inato e, portanto, impossível de ser intelectualmente compartilhado, existe todo um conjunto de técnicas, métodos, práticas e conceitos que, uma vez dominados pelo aprendiz interessado, servem de ferramenta para seu futuro ingresso no mercado de trabalho na condição de empregado e também para o gerenciamento dos seus futuros negócios – afirma Azeredo.

Audiência discute inclusão de pessoas com deficiência

A requerimento de Eduardo Azeredo (PSDB-MG), a Subcomissão Permanente de Assuntos Sociais das Pessoas com Deficiência, da Comissão de Assuntos Sociais (CAS), realizará audiência pública hoje, às 14h, no âmbito da 2ª Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência.

O tema a ser debatido é a inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho, segundo determinação prevista na lei de cotas (8.213/91), que estabelece obrigação de contratação de pessoas com deficiência em percentuais definidos para empresas públicas e privadas e órgãos da administração

direta e indireta.

Foram convidados para a audiência o presidente do Conselho dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Conade), Alexandre Baroni; a diretora do Comitê de Responsabilidade Social da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Eliane Belfort Mattos; a subprocuradora do Ministério Público do Trabalho Maria Aparecida Gugel; a atriz Isabel Fillardis, da ONG Força do Bem; o secretário-geral da ONG, Júlio César dos Santos; e o gerente-executivo da Diretoria de Relações com os Funcionários do Banco do Brasil, Antônio Sérgio Riede.